



Heródoto: o casamento por leilão

W.A. Ribeiro Jr.

RIBEIRO JR., W.A. *Heródoto: o casamento por leilão*. Modelo 19, Araraquara, v. 7, n. 13, p. 29-31, 2002.

RIBEIRO JR., W.A. *Heródoto: o casamento por leilão*. Disponível em <http://warj.med.br/pub/pdf/casamento.pdf>.

Artigo originalmente publicado na Revista de Tradução Modelo 19, ISSN 1676-031X. A reprodução foi gentilmente autorizada pelo Editor.

- Sumário:**
1. Introdução
 2. Texto grego
 3. Tradução
 4. Notas e referência bibliográfica

laudas: 4 **ilustrações:** 0 **quadros:** 0 **formato:** A4 1188 **palavras**

abreviaturas: consultar o *link* <http://greciantiga.org/exp/abrev.asp>

© 2002 Revista de Tradução Modelo 19 (suporte: papel).

© 2002 Wilson Alves Ribeiro Jr. (suporte: Web)

Os textos e as imagens originais desta publicação estão protegidos pelas leis internacionais que regem o uso da propriedade intelectual. Para mais informações sobre direitos autorais e termos de uso desta obra, consulte <http://greciantiga.org/exp/exped02.asp>

Os proprietários dos direitos autorais de imagens e textos não originais estão identificados nas legendas e nas referências, conforme o caso, e devem ser consultados antes da reutilização do material.

On line desde 24.01.2002

Introdução

Heródoto de Halicarnasso (484-425 a.C.), apelidado por Cícero de "pai da História"¹, é um dos mais antigos prosadores gregos cuja obra chegou intacta aos nossos dias. Nasceu em Halicarnasso, na Ásia Menor, mas conheceu o Egito, a Fenícia, a Mesopotâmia, a terra dos citas (norte do Mar Negro), Cirene (norte da África) e a Grécia Continental — uma viagem e tanto, para a época.

A única de suas obras que sobreviveu é conhecida entre nós por "História". Sua meta, conforme o esclarecimento do prólogo, era grandiosa: conservar "os grandes e maravilhosos feitos dos helenos e dos bárbaros" (os persas, mais especificamente) para não serem esquecidos e não ficarem sem glória. O texto deveria, no entanto, ser chamado de "Investigações", tradução mais apropriada para o grego ΙΣΤΟΡΙΑΙ (de ιστορέω, eu procuro saber / investigar / pesquisa).

Segundo a moderna historiografia, o primeiro "historiador" de verdade foi o ateniense Tucídides (460-400 a.C.), e Heródoto teria sido apenas um grande contador de histórias. Mas suas digressões, relatos e comentários sobre os costumes dos diversos povos que tiveram contato com gregos e persas, são justamente famosos e compõem um inestimável corpus de informações para historiadores, antropólogos, etnólogos e demais estudiosos da Antiguidade.

Um dos mais curiosos relatos de nosso incansável viajante é o que detalha o sistema de "casamento por leilão" (*Hdt.* 1.196), atribuído por ele aos antigos assírios² e aos ênetos, povo da Ilíria³ que vivia perto do Mar Adriático. É apenas uma pequena amostra da riqueza contida no texto de Heródoto...

Texto grego

A edição adotada é a de Godley (1920):

ΙΣΤΟΡΙΑΙ - Α'

1. (...) νόμοι δὲ αὐτοῖσι ὧδε κατεστάσι, ὁ μὲν σοφώτατος ὄδε κατὰ γνώμην τὴν ἡμετέραν, τῶι καὶ Ἰλλυριῶν Ἐνετοὺς πυνθάνομαι χρᾶσθαι. κατὰ κῶμας ἐκάστας ἅπαξ τοῦ ἔτεος ἐκάστου ἐποιέετο τάδε· ὡς ἂν αἱ παρθένοι γενοίατο γάμων ὠραῖαι, ταύτας ὅκως συναγάγοιεν πάσας, ἐς ἓν χωρίον ἐσάγεσκον ἀλέας, περίξ δὲ αὐτὰς ἴστατο ὄμιλος ἀνδρῶν,

2. ἀνιστὰς δὲ κατὰ μίαν ἐκάστην κῆρυξ πωλέεσκε, πρῶτα μὲν τὴν εὐειδестаτήν ἐκ πασέων· μετὰ δέ, ὅκως αὕτη εὐροῦσα πολλὸν χρυσίον πρηθείη, ἄλλην ἂν ἐκήρυσσε ἢ μετ' ἐκείνην ἔσκε εὐειδестаτή· ἐπωλέοντο δὲ ἐπὶ συνοικίῃσι. ὅσοι μὲν δὴ ἔσκον εὐδαίμονες τῶν Βαβυλωνίων ἐπίγαμοι, ὑπερβάλλοντες ἀλλήλους ἐξωνέοντο τὰς καλλιστευούσας· ὅσοι δὲ τοῦ δήμου ἔσκον ἐπίγαμοι, οὗτοι δὲ εἶδος μὲν οὐδὲν ἐδέοντο χρηστοῦ, οἱ δ' ἂν χρήματά τε καὶ αἰσχίονας παρ θένους ἐλάμβανον.

3. ὡς γὰρ δὴ διεξέλθοι ὁ κῆρυξ πωλέων τὰς εὐειδεστάτας τῶν παρθένων ἀνίστη ἂν τὴν ἀμορφεστάτην, ἣ εἴ τις αὐτέων ἔμπηρος εἴη, καὶ ταύτην ἂν ἐκήρυσσε, ὅστις θέλοι ἐλάχιστον χρυσίον λαβῶν συνοικέειν αὐτῇ, ἐς ὃ τῶι τὸ ἐλάχιστον ὑπισταμένωι προσέκειτο. τὸ δὲ ἂν χρυσίον ἐγίνετο ἀπὸ τῶν εὐειδέων παρθένων καὶ οὕτω αἱ εὐμορφοὶ τὰς ἀμόρφους καὶ ἐμπήρους ἐξεδίδοσαν. ἐκδοῦναι δὲ τὴν ἐωυτοῦ θυγατέρα ὅτεωι βούλοιτο ἕκαστος οὐκ ἐξῆν, οὐδὲ ἄνευ ἐγγυητέω ἀπάγεσθαι τὴν παρθένον πριάμενον, ἀλλ' ἐγγυητὰς χρῆν καταστήσαντα ἢ μὲν συνοικήσειν αὐτῇ, οὕτω ἀπάγεσθαι.

4. εἰ δὲ μὴ συμφεροίατο, ἀποφέρειν τὸ χρυσίον ἔκειτο νόμος. ἐξῆν δὲ καὶ ἐξ ἄλλης ἐλθόντα κώμης τὸν βουλόμενον ὠνέεσθαι.

5. ὁ μὲν νυν κάλλιστος νόμος οὗτός σφι ἦν, οὐ μέντοι νῦν γε διατελέει ἐών, ἄλλο δὲ τι ἐξευρήκασι νεωστὶ γενέσθαι ἵνα μὴ ἀδικοῖεν αὐτὰς μηδ' εἰς ἐτέραν πόλιν ἄγωνται (...)

Tradução

HERÓDOTO 1.196

[1] (...)

<Falarei>, a seguir, de seus costumes; este é o mais sábio, em nossa⁴ opinião, e fui informado de que os ênetos da Ilíria também o seguem. Em cada aldeia, uma vez cada ano, procediam deste modo: assim que as donzelas chegavam à época de casar eram todas reunidas e levadas a um lugar e uma multidão de homens ficava de pé em volta delas;

[2] um arauto fazia, então, cada uma delas se levantar e punha à venda; primeiro, a mais bonita de todas e assim que ela era vendida, por muito dinheiro⁵, ele anunciava outra, a que era mais bonita depois daquela; e elas eram vendidas para casamento⁶. Efetivamente, os que eram prósperos entre os babilônios⁷ e queriam se casar ultrapassavam uns aos outros e compravam a <esposa> mais bela; aqueles do povo⁸ que queriam se casar e não tinham nenhuma utilidade para a aparência, podiam pegar as donzelas feias e dinheiro também.

[3] Efetivamente, quando o arauto terminava de vender as donzelas mais belas, fazia também se levantar a mais desgraciosa ou uma estropiada, se havia alguma, e a oferecia a quem quer que, para pegá-la e viver com ela, queria a menor quantidade de dinheiro, até ela ser entregue como esposa ao que se comprometia pela menor quantidade. O dinheiro vinha <da venda> das donzelas bonitas, e desse modo as de belas formas produziam o casamento das feias e das estropiadas. E não era permitido dar a própria filha em casamento a quem quer que se desejasse, nem levar para casa a donzela adquirida sem dar uma garantia: era necessário oferecer um fiador para

garantir que iria viver com ela, e então <podia> levá-la.

[4] E se eles não se dessem bem, o costume mandava devolver o dinheiro. Era também permitido, querendo, vir de outra aldeia para comprar.

[5] Este era, portanto, o mais belo costume que eles tinham; atualmente, porém, não existe mais. Eles inventaram um outro, ultimamente, [para que as donzelas não fossem maltratadas e nem levadas para outra cidade]. (...)

Notas

1. *et apud Herodotum patrem historiae (De Legibus I.1.5).*
2. Os assírios viveram no norte da Mesopotâmia, junto aos Montes Zagros — território atualmente pertencente ao Iraque.
3. O território da antiga Ilíria corresponde, atualmente, à Albânia.
4. Plural de modéstia.
5. χρυσίον: literalmente, "peça de ouro".
6. Devido à enorme semelhança entre o costume descrito e o comércio de escravos, Heródoto tomou o cuidado de especificar que o comprador adquiria uma esposa e não uma simples concubina.
7. Heródoto empregou aqui o termo "babilônios" provavelmente porque Babilônia, a mais importante cidade mesopotâmica, havia sido dominada pelos assírios algum tempo antes da conquista persa, ocorrida em 539 a.C.
8. δῆμος: além de povo em geral, essa palavra costumava ser empregada também no sentido de pessoas comuns — no caso, sem dúvida, as pessoas mais pobres do povo.

Referência

GODLEY, A.D. *Herodotus, with an English translation*, v. 1. Cambridge: Harvard University Press, 1920.